



Perguntas e respostas sobre os efeitos da denúncia do CCT pela AEEP

P: Qual o regime que estará em vigor a 1 de setembro de 2013?

R: No dia 1 de Setembro de 2013 continua a aplicar-se o atual CCT

P: Porque é que a AEEP denunciou o CCT?

R: A AEEP procurou, durante os últimos anos, atualizar o CCT às normas do código do trabalho e criar instrumentos que permitissem às escolas fazer face aos constrangimentos criados pela crise financeira. Não tendo sido possível chegar a acordo com as frentes sindicais para as revisões propostas no quadro do CCT atual, a única forma que a AEEP tinha de evitar a renovação do CCT nos seus exatos termos foi apresentar a sua denúncia.

P: Quando se vai aplicar a proposta da AEEP?

R: A proposta da AEEP nunca se vai aplicar. A proposta AEEP é uma proposta que terá de ser negociada com os diversos sindicatos. É um ponto de partida que tem princípios básicos essenciais para as escolas mas que tem muitos pontos concretos abertos para negociação. A publicação de um novo CCT que substitua o anterior implica, necessariamente, o acordo das frentes sindicais, em resultado de um longo período de negociações.

P: Havendo alterações na carreira, o ordenado dos meus docentes vai diminuir por causa disso?

R: Não. Mesmo que o CCT venha a caducar, mantêm-se os efeitos já produzidos no que respeita a retribuições. As alterações que vierem a ser negociadas em matéria de carreira docente e não docente apenas terão efeito para o futuro, não podendo determinado trabalhador passar a auferir retribuição base inferior.

P: Os valores remuneratórios previstos no CCT são valores obrigatórios?

R: Os valores remuneratórios previstos no CCT são valores mínimos obrigatórios. Até hoje, o CCT tem sido a referência para os vencimentos por razões de tradição e porque isso era importante por causa do modo de cálculo da reforma dos docentes (CGA). Atualmente, essas razões não existem pelo que o CCT deve avançar no sentido de estabelecer condições mínimas que têm de ser cumpridas por todo o setor.



P: Porque é que é importante a celebração de novo CCT em moldes bastante diferentes dos atuais?

R: Neste momento, as famílias estão a passar por muitas dificuldades, os apoios do Estado são muito magros ou inexistentes e há muitos estabelecimentos de ensino que já não conseguem cumprir as tabelas salariais previstas no CCT.

Estes factos lançam muitos trabalhadores e escolas para a clandestinidade e ilegalidade, o que é injusto e prejudicial para todos.

A AEEP pretende que o setor do ensino particular e cooperativo seja um setor coeso, regulado e com trabalhadores docentes e não docentes dignificados, o que se conseguirá mediante a negociação com os sindicatos de um novo CCT que se adegue e dê resposta às necessidades atuais do setor.